



ESTUDO CIENTOMÉTRICO DA QUESTÃO

RACIAL:

autores mais citados na área da educação em Minas Gerais

Cristiane Maria da Silva

 <https://orcid.org/0000-0001-7661-3813>.

✉ crislagoa@gmail.com.

🏢 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) |

ROR  <https://ror.org/0176yjwt32> | Belo Horizonte, Brasil.

Marilia de Abreu Martins de Paiva

 <https://orcid.org/0000-0002-0155-4043>.

✉ bibliomarilia@gmail.com.

🏢 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) |

ROR  <https://ror.org/0176yjwt32> | Belo Horizonte, Brasil.

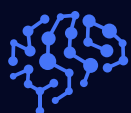
Eixo temático: Diversidade e Inclusão na Ciência

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.380

Resumo: O objetivo dessa comunicação científica é conhecer quais são os pesquisadores brasileiros mais citados que tratam da questão racial pelas pesquisas em educação, realizadas pelos Programas de Pós-Graduações das Instituições de Ensino Superior mantidas pelo Governo Federal em Minas Gerais, no período de 1988 a 2021, que estejam disponibilizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES). Trata-se de estudo cientométrico, sendo uma pesquisa que possui método de abordagem quantitativa, de natureza aplicada. Foram encontradas 102 comunicações científicas, a autora mais citada foi Nilma Lino Gomes, em um total de 6.199 autores.

Palavras-Chave: Cientometria. Questão racial. Comunicação científica.



1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação possui como foco a questão racial, aplicando a cientometria nas teses e dissertações das Instituições de Ensino Superior (IES) administradas pelo Governo Federal no Estado de Minas Gerais (MG), disponíveis no CTD da CAPES. Buscou-se saber, quais são os pesquisadores mais citados na produção de teses e dissertações em educação sobre a questão racial no Brasil, no âmbito das Instituições de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais. Para tanto, realizamos um levantamento das teses e dissertações defendidas entre os anos de 1988-2021 nos Programas de Pós-Graduação (PPGs), na área de Educação das Instituições de Ensino Superior (IES) federais, mantidas naquele Estado, que reflitam sobre a questão racial; para, assim, identificar, por meio de um estudo cientométrico, quem são os autores mais citados que abordam o tema.

A Ciência da Informação (CI) tem se debruçado sobre o tema. Contudo, no cenário recente, havia um alerta dos pesquisadores Valério e Garcia (2013), que verificaram que nos PPGs em CI, alguns campos, como o social, estavam sub-representados nas quantidades de pesquisas. Uma das contribuições que a CI apresenta sobre o tema engloba a relação com a diminuição da desinformação e também o estabelecimento do conceito de “informação étnico-racial” (Costa; Melo, 2021).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgou o estudo sobre “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça” no Brasil. Considerando que as pessoas negras são a maior parcela populacional em nosso país, quantificou-se que a população denominada negra em 2019 era de 56,9% (para fins de divulgação estatística do IBGE, pretos e pardos são categorizados como negros). O mesmo estudo apontou que a população que mais sofre com a violência continua sendo a de pretos e pardos. Referente aos indicadores educacionais, houve uma tímida melhora nos índices educacionais de 2016 a 2018. No Estado de Minas Gerais, foco da pesquisa, de acordo com a Fundação João Pinheiro (FJP, 2020), no ano de 2019 os autodeclarados negros e pardos somavam 61% da população mineira.

A escolha pelo CTD da CAPES justifica-se por possibilitar acesso a um conjunto de pesquisas defendidas desde 1987, desenvolvidos por meio dos PPGs (doutorado e mestrado) brasileiros que depositam diretamente na base da CAPES, portanto, demonstrando ser verossímeis e fidedignos, sendo uma base confiável (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2010).

A sociedade, como um todo, está envolvida no racismo, pois é endêmico na sociedade global, pois possui sua origem no legado compartilhado por meio da continuidade do colonialismo e do imperialismo. Tanto o racismo quanto o antirracismo são jogos de poder, e é fundamental exigir justiça para que haja uma reparação (Black, 2022). Por ser um tema transversal, perpassa todas as áreas de conhecimento, exigindo abordagem ampla e diversificada, sendo uma temática que a CI pode contribuir ampliando o debate (Garcia, 2007, p. 1).

Adentrarmos um pouco nos estudos métricos da informação (EMI), descrevendo a cientometria, que objetiva medir a produção científica em determinado segmento.

2 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

Os Estudos Métricos da Informação (EMI) possuem como foco a descoberta de princípios, estruturas, processos e relações que se associam a objetos informacionais e, assim, há o estabelecimento de propriedades estatísticas, possibilitando encontrar regularidades e relações em suas dinâmicas e distribuições (Saracevic, 2009). Os EMI são interdisciplinares, pois utilizam diversas teorias das mais variadas áreas de conhecimento, principalmente as leis bibliométricas (Lei de Lotka, as leis de Bradford, a Lei de Zipf), que cooperaram para o estabelecimento do campo dos EMI (Curty; Delbiano, 2020).

O desenvolvimento científico se expressa por meio do fluxo e da produção informacionais, que poderá se transformar em conhecimento, sendo uma responsabilidade do pesquisador a divulgação/publicação dos resultados das investigações científicas, disseminando o conhecimento e, realimentando a ciência (Vanz; Caregnato, 2003).

Devido ao grande fluxo informacional, ocorrido nas áreas científicas, suscitou maneiras de avaliar e determinar índices que pudessem mensurar tais avanços. Por meio dos EMI, torna-se possível analisar quantitativamente massas documentais, viabilizando análises da produção em qualquer área do conhecimento, sendo a característica das sociedades contemporâneas o acelerado processo de aquisição de conhecimento (Urbizagástegui-Alvarado, 2020).

Para Saracevic (2009, p. 11, tradução nossa), a mais antiga entre os estudos métricos é a bibliometria, que ele define como “o estudo quantitativo das propriedades da literatura, ou mais especificamente de documentos, e processos relacionados a documentos”.

A cientometria é a “disciplina que tem por objetivo medir as atividades de pesquisa científica e tecnológica (PCT) mediante insumos (mão-de-obra, investimento) e produtos (equipamentos, produtos, publicações)” (Cunha; Cavalcante, 2008, p. 81). A conceituação de cientometria também é dita como “o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica”. Pode ser utilizada no desenvolvimento de políticas científicas, sendo segmento da sociologia da ciência. Está relacionada às quantificações envolvendo publicações científicas (Macias-Chapula, 1998, p. 134). Ou ainda, cientometria é “o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico” (Silva; Bianchi, 2001, p. 6).

Os temas de maior interesse da cientometria são os seguintes (Spinak, 1996) (tradução nossa):

- desenvolvimento das disciplinas e subdisciplinas,
- crescimento quantitativo da ciência,
- obsolescência de paradigmas científicos,
- relação entre desenvolvimento econômico e científico etc.

Para conhecermos um pouco sobre a ferramenta cientométrica utilizada adentraremos nos conceitos sobre análise de citação, que foi utilizada na pesquisa.



2.1 ANÁLISE DE CITAÇÃO

A definição de citação conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 10520:2002, é a “menção de uma informação extraída de outra fonte”. Outra definição disponível no Dicionário de biblioteconomia e arquivologia de Cunha, Cavalcante (2008, p. 82), diz ser um termo derivado dos termos ingleses, “citation, citation of authorities, cite, quotation”, para eles então “a citação é a menção que se faz à opinião de uma autoridade sobre certo assunto, como reforço de argumentação”.

Na década de 1960, iniciaram-se os primeiros estudos focando as citações como métrica científica, que surgiu por meio da criação do Science Citation Index, elaborado por Eugene Garfield, demonstrando uma nova era na utilização de métodos objetivos, quantitativos e índices que, desde então, assumiram função primordial para a mensuração científica por meio das citações (Araújo, 2006; Rosas; Almeida e Silva, 2020; Machado; Rodrigues e Barros, 2021).

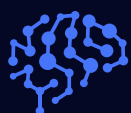
Nesse sentido, a análise de citações é um método de investigação quantitativo, utilizado para medir a visibilidade e os impactos de autores em uma comunidade científica, permitindo conhecer quais doutrinas de pensamentos, conceitos, técnicas e métodos estão em voga dentro dessa comunidade, identificando as fontes de informação utilizadas, desvendando como a comunicação científica em uma determinada comunidade se desenvolveu, possibilitando o mapeamento de teorias, metodologias e conceitos (Vanz; Caregnato, 2003).

3 UNIVERSO DA PESQUISA E RESULTADOS

O universo da pesquisa, compreendido pela produção científica de dissertações e teses mineiras, da área de educação, que versem sobre a questão racial, recuperados por meio de pesquisa bibliográfica no CTD da CAPES, realizada entre os dias 01/09/2022 a 15/09/2022, perfazendo 77 dissertações e 25 teses, num total de 102 comunicações científicas, distribuídas entre 2003 e 2021 (mesmo buscando pelo ano de 1988, a primeira comunicação científica é de 2003). Utilizamos os termos de busca racismo, negro, “movimento negro”, “questão racial”, negritude, “ações afirmativas”, “lei de cotas”, “cotas raciais”, cotas. Para os termos compostos, utilizamos aspas para retornar o termo exato na pesquisa. No quadro 1 temos o crescimento da quantidade de comunicações científicas nas IES mineiras.

Quadro 1- Universidades que mais pesquisam sobre o tema

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total por IES
Centro Federal De Educação Tecnológica De Ninas Gerais														2			1			3
Universidade Federal de Alfenas																		1		1
Universidade Federal de Juiz de Fora							2							1	1	1		1	2	8



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total por IES
Universidade Federal de Minas Gerais	1	1			2	1	4	2	5	2		4	3		2	5	6	3	6	47
Universidade Federal de Ouro Preto												1	1	3	3	3	5	3	2	21
Universidade Federal de São João del-Rei											1			1	2	1				5
Universidade Federal de Uberlândia							1		1		3				1		4		1	11
Universidade Federal de Viçosa										2					1			1	1	5
Universidade Federal do Triângulo Mineiro																			1	1
Total por ano	1	1	0	0	2	1	7	2	6	4	4	5	4	5	12	10	16	9	13	102

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na Tabela 1 estão os cinco autores mais citados.

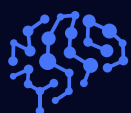
Tabela 1 - Autores mais citados

AUTORES	QUANTIDADE DE CITAÇÕES
GOMES, Nilma Lino	336
KABENGELE, Munanga	159
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e	124
FREIRE, Paulo	104
SANTOS, Boaventura de Sousa	104

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Destacamos a Profª Nilma Lino Gomes, ex-ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR - (2015) e do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos (2015-2016) do governo da presidenta Dilma Rousseff. Pedagoga/UFMG, mestra em Educação/UFMG, doutora em Antropologia Social/USP e pós-doutora em Sociologia/Universidade de Coimbra e em Educação pela UFSCAR. Foi Reitora Pró-Tempore da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB (2013-2014). Professora Titular Emérita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Integra o corpo docente permanente da pós-graduação em Educação Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da UFMG. Dentre as premiações recebidas, destacam-se: o Prêmio Magda Soares de Pesquisa em Educação, pelo Núcleo de Assessoramento e Apoio à Pesquisa da FAE/UFMG (2020), o Prêmio Carolina Bori, Ciência & Mulher, pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), como vencedora da área das humanidades (CNPq, 2024).

Das 102 comunicações científicas, permitiu a análise de 12.485 referências citadas. Foram citadas 7.061 fontes, sendo que dessas, 5.913 eram únicas, ou seja, foram mencionadas apenas em uma comu-



nicação científica. Também houve a análise da quantidade de vezes que cada autor foi citado. O corpus possui 6.199 autores mencionados, sendo que, desses, 4.639 foram citados em apenas uma comunicação científica, 1.560 foram citados em duas ou mais.

Podemos considerar que alguns conceitos expostos em comunicações científicas possam ser advindos de áreas que o pesquisador não domina, mas que possui a explicação, ou conceito, que é fundamental para o embasamento teórico daquela tese ou dissertação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente comunicação buscou identificar quais os autores mais citados nas teses e dissertações sobre a questão racial, na área da Educação. A pesquisadora mais citada foi a Profª Nilma Lino Gomes, que possui uma trajetória marcada pela luta pela educação e direitos humanos. A Profª Nilma Lino Gomes é, sem dúvida, uma inquestionável liderança intelectual e acadêmica e inspiração para profissionais da área, sendo, inclusive, tema de uma das dissertações que compõem o corpus “Intelectuais negras insurgentes: o protagonismo de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes”.

Como trabalhos futuros, podemos sugerir abordar a questão de quais autores dentro da CI estão mais alinhados ao tema e quais as universidades possuem mais trabalhos publicados sobre a questão racial dentro da CI. Podemos inferir que essa investigação, e outras com o mesmo tema, contribui para a ampliação de temas transversais na Ciência da Informação ao robustecer as análises de temas sociais dentro da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/v/10124>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BLACK, Kimberly. Justiça social e biblioteconomia e ciência da informação antirracista. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. esp., 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2022.39918>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39918>.

CIENTOMETRIA. In: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

CIENTOMETRIA. In: SPINAK, Ernesto. **Diccionario enciclopédico de bibliometria, scientometria e informetria**. Caracas: UNESCO, 1996.

CITAÇÃO. In: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Plataforma Lattes. **Nilma**



Lino Gomes. Brasília: CNPq, 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7444449891704854>. Acesso em: 26 mar. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **História e missão.** Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 26 abr. 2022.

COSTA, Fernanda Carla da Silva; MELO, Daniela Alvez de. Racismo é (só) falta de informação?: caminhos entre informação e desinformação. **Folha de Rosto**, v. 7, n. 1, p. 177-194, 16 jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.46902/2021n1p177-194>. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/669>.

CURTY, Renata Gonçalves; DELBIANCO, Natalia Rodrigues. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e74593>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/74593>. Acesso: 25 set. 2022. ISSN 1518-2924.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). Estudo temático: caracterizações da população negra. Belo Horizonte, Informativo FJP, v. 2, n. 12, 24 novembro de 2020. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/estudo-tematico-caracterizacoes-da-populacao-negra>.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. **Transversalidade e Interdisciplinaridade.** Print, 2007. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/garcia-transversalidade-print.pdf>. Acesso em: 05 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil.** [Rio de Janeiro]: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

MACHADO, Raimundo N.; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; BARROS, Susane Santos (orgs.). **Diálogos sobre bibliometria e cientometria.** Salvador: Edufba, 2021. 202 p. ISBN: 9786556301242.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2022.

ROSAS, Fabio Sampaio; ALMEIDA, Catia Candida de; SILVA, Deise Deolindo. Indicadores de citação. In: GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini el al (orgs.). **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias.** Marília; São Paulo: Oficina Universitária; Cultural Acadêmica, 2020.

SARACEVIC, Tefko. Information science. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science.** New York: Taylor & Francis, 2009.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8mL9rKKQg4vydsrZfZLbcr>. Acesso em: 24 set. 2022.



URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, Rubén. La Bibliometria brasilera y sus actores, 1973-2018. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1–31, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57327>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57327>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Análise das informações étnicorraciais a partir dos estudos métricos da biblioteconomia: um olhar cienciométrico. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, p. 814-828, 2013. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/852/pdf>.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sonia. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/11712>. Acesso em: 23 maio 2022.